

# BOLETIM INFORMATIVO



Coordenação de Estágio - Faculdade de Serviço Social  
UFJF



## POR QUE LER O BOLETIM?

A pandemia do COVID-19 colocou inúmeras mudanças em nossas vidas. A partir da necessidade de ampliar os canais de diálogo das/os alunas/os com a faculdade, a COE criou os Boletins informativos, e por eles você será capaz de acompanhar debates sobre estágio e as discussões que vem sendo realizadas pela comissão.

## E O ESTAGIO NA PANDEMIA?

A ABEPSS divulgou recentemente o documento intitulado "A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial". É possível acessá-lo pelo link: [http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210611\\_formacao-em-servico-social-e-o-ensino-remoto-emergencial-202106141344485082480.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210611_formacao-em-servico-social-e-o-ensino-remoto-emergencial-202106141344485082480.pdf)

**A partir desse documento, a COE convidou o presidente da ABEPSS, Rodrigo Teixeira, para responder algumas questões sobre o que vem sendo debatido pela entidade acerca do estágio no período da pandemia.**

### 1) A partir dos resultados da pesquisa elaborada pela ABEPSS qual a avaliação da entidade sobre o estágio remoto?

Primeiro, queria destacar que é uma alegria fazer parte desse boletim, dialogar com as/os companheiras/os dessa escola de Serviço Social é um prazer e muito construtivo para a Abepss.

A pandemia da COVID-19 apresentou desafios a toda a sociedade, certamente, para nós assistentes sociais a partir da apreensão que temos da totalidade histórica, nos faz entender que nem todos sofreram seus impactos da mesma forma, e isso precisa ser explicitado sempre, a população negra, as/os pobres, as/os desempregadas/os, a população travesti e transexual sofreram enormemente com a pandemia. Isso não era uma novidade para assistentes sociais, quando nós profissionais ouvimos as orientações da Organização Mundial da Saúde sobre a necessidade de isolamento social, já sabíamos que as famílias que nossa profissão atende não teriam condições de se isolar. Com o avançar da crise desencadeada pela pandemia, com auxílio emergencial precário e sem atingir a todas/os que precisam, sabíamos que os desafios seriam imensos.

Do ponto de vista da formação profissional, nossas/os discentes são provenientes da classe trabalhadora, sem perder a dimensão da singularidade, temos que apreendê-las/os como sujeitos dessa classe e alheios a todos os percalços que a classe enfrenta nessa conjuntura. A pesquisa só reforçou esses elementos, por exemplo, quando aponta que 59,4% dos cursos de Serviço Social observaram evasão escolar em detrimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e dos que observaram evasão, 96% destacou que a evasão foi de até 40% de discentes, é muito preocupante. Esse número é muito alto, não podemos perder estudantes para o ERE, tampouco para seus impactos na vida da classe trabalhadora. Temos que reafirmar que as/os filhas/os da classe trabalhadora devem estar e permanecer na universidade.

Nas particularidades do estágio em Serviço Social, a ABEPSS se posicionou

de maneira muito rápida e coerente com os princípios formativos desde o início da pandemia. Em abril de 2020 a gestão que nos antecedeu, acertadamente, construiu uma nota orientando as Unidades de Formação Acadêmicas (UFA's) a suspenderem os estágios supervisionado, uma vez que, havia a necessidade de isolamento social. Concordamos que o trabalho de assistentes sociais é essencial para o combate à COVID-19, contudo, estágio não pode ser confundido com trabalho, estágio é ato educativo e deveria ser suspenso.

Um dos grandes desafios, ao assumirmos a tarefa de compor a direção da ABEPSS, em 2021, certamente, era a construção de orientação sobre o ERE e sobre o Estágio Supervisionado em Serviço Social nesse contexto. Entendemos, como gestão, que era preciso conhecer como as UFA's avaliaram o ano de 2020, como lidaram com o ERE e quais estratégias as escolas tem construído para a formação e para os Estágios Supervisionados.

Encontramos dados interessantes, constatamos que 62,9% dos cursos ofereceram estágio supervisionado, sendo que 36,1% ofereceram nas duas modalidades: obrigatório e não obrigatório, 18,6% somente os estágios obrigatórios e 8,2% somente estágios não obrigatórios.

Perguntamos, então, qual o formato desses estágios realizados durante a pandemia. Os dados apontaram que, dos cursos que ofereceram estágio, 47,3% dos cursos ofereceram estágio no formato presencial, 18,1% dos cursos ofereceram em formato remoto e 34,6% ofereceram estágios em formato híbrido. Recebemos esses dados com muita apreensão, primeiro porque não sabemos como que as/os discentes foram protegidos da COVID-19 nos estágios e no transporte até os estágios durante a pandemia. Ao serem perguntados sobre os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) 25% dos cursos que oferecem estágio presencial relataram que a responsabilidade pelos EPI's é das/os discentes e que em 23% dos cursos o Seguro Obrigatório para os estágios não cobre COVID-19. Encontramos que 43% dos cursos não souberam relatar se o seguro tem cobertura a esse

respeito. É fundamental que os cursos acompanhem os estágios, conheçam os campos, construam relação orgânica com as/os supervisoras/es de campo e saibam como se dá o Seguro Obrigatório para estagiárias/os. A responsabilidade dos estágios é das UFA's, pois estágio é ato educativo.

Outro dado que recebemos com preocupação é que não há um número expressivo de unidades com estágio híbrido ou remoto, 26,8% do total. Contudo, não sabemos o que é o estágio remoto ou híbrido, tampouco como ocorre? Isso trouxe a nós inúmeros desafios. Vale destacar que a ABEPSS vai desenvolver, junto as regionais, rodas de conversas, para conhecer como está ocorrendo a experiência de estágio nesse momento, o que permitirá uma avaliação mais detalhada desse processo.

## 2) Quais são os desafios para o estágio diante do ERE, tendo como referência a defesa do PEP?

Os desafios do estágio em Serviço Social nesse momento de ERE são inúmeros. A lógica que sustenta o projeto de formação profissional expressa nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS é a lógica crítico dialética. A qual apreende a realidade social como totalidade e exige estratégias didático-pedagógicas que considerem tal totalidade para garantir a unidade articulada dos conteúdos exigidos para uma formação de qualidade.

O ERE não condiz com a lógica que sustenta as diretrizes curriculares da ABEPSS. A transposição mecânica de conteúdos presenciais para o formato remoto, desmonta tal lógica, já tão difícil de ser garantida diante da precarização que a política educacional se encontra, e em especial as universidades.

A fragmentação dos conteúdos é um grande desafio. As aulas remotas não comportam o tempo da aula presencial, normalmente as aulas síncronas ocorrem entre 1h30 e 2h, as semanas de aula que eram de no mínimo 15 semanas por semestre foram reduzidas a 11 ou 12 semanas. Essa modalidade remota não comporta uma formação de qualidade no Serviço Social.

Mas, quero destacar alguns, entre vários desafios:

- do ponto de vista sanitário, os números de casos e mortes somente agora apresentam leve tendência de queda, contudo novas cepas já foram descobertas no Brasil. As/Os discentes não podem correr o risco de se infectarem, tampouco infectarem seus familiares; muitas vezes a sala de atendimento social não é espaçosa suficiente, não há circulação de ar adequada, colocar mais uma pessoa nessa sala, estagiárias/os por exemplo, pode ser mais um elemento de risco ao contágio da doença a todos que ali se encontram. A falta de uma política de isolamento social, o auxílio emergencial reduzido, e uma política abertamente genocida desse governo faz com que muitas/os trabalhadoras/es saiam de casa para o trabalho, aumentando a taxa de contágio, nossas/os estudantes vão ao estágio via transporte público, incidindo na disseminação do vírus. O estágio presencial nesse momento é risco a saúde de discentes e da população de forma geral;

- do ponto de vista formativo, as UFA's que elegerem realizar estágio remoto, devem ficar atentas a inúmeros condicionantes: entre eles o sigilo profissional. Ao acessarem o estágio de casa, como garantir que as famílias de estudantes não escutem os atendimentos, a supervisão de campo e as reflexões junto com demais estagiárias/os? Assim como a supervisão acadêmica, como garantir que os conteúdos sejam debatidos de forma a garantia do sigilo profissional? Em uma sala de aula há pactos entre docentes e discentes na garantia do sigilo, por exemplo.

Defendemos que estagiárias/os devam realizar diferentes ações no campo, contudo, o projeto de intervenção desenvolvido pelos discentes não pode deixar de acontecer, o estágio não pode ser

somente ver documentos, ler textos, ouvir o que as/os assistentes sociais fazem no cotidiano. Não podemos inserir só lives para o cumprimento das cargas horárias. O estágio é o momento de discentes experienciarem o trabalho profissional com supervisão direta. Há muitos desafios do ponto de vista administrativo dos campos, da manutenção das vagas, do oferecimento de bolsas auxílios para discentes, contudo, a vida deve ser priorizada.

## 3) Quais as orientações da ABEPSS diante da necessidade de retomada/oferta do estágio nesse contexto da pandemia?

Quero aproveitar e convidar a todas/os para conhecerem o documento A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial, esse documento foi construído pela gestão 2021-2022 da ABEPSS, Aqui se Respira Luta! Foi construído com um enorme número de pessoas envolvidas, todas as regionais da ABEPSS, mais de 90 unidades de formação acadêmica e todos os programas de pós graduação do Brasil responderam um formulário de pesquisa. Quero agradecer publicamente os esforços das coordenações de graduação e pós graduação da ABEPSS, nacional e regionais, que não mediram esforços para que o documento fosse finalizado a tempo de subsidiar a decisão das escolas.

No documento há diversas orientações, mas eu queria destacar 03:

- não alterem o projeto político pedagógico dos cursos, tais projetos devem expressar amplos debates entre toda a comunidade acadêmica, devem conter como o curso articula a lógica dos três núcleos de fundamentação das diretrizes na apreensão da realidade e da profissão, com o intuito de formar assistentes sociais capacitados a responderem as demandas sociais que chegam ao nosso trabalho. Qualquer alteração nesse momento pode significar a ampliação do ensino no formato à distância nos cursos.

- não transponham a lógica do presencial para o ensino remoto. É necessário que o ensino remoto seja de fato emergencial. O contato direto com discentes é fundamental, mas inserir todas as disciplinas obrigatórias sem uma criteriosa avaliação da comunidade acadêmica é um equívoco na apreensão da lógica que sustenta as diretrizes curriculares na direção do projeto de formação profissional. Os cursos devem realizar amplos debates e avaliação contínua dos processos político-pedagógicos, devem se apropriar de como as/os discentes tem aprendido os conteúdos, como estão vivendo o cotidiano da formação, quais impactos a pandemia tem na vida de nossas/os discentes.

- e o mais importante, temos que preservar as vidas. Não podemos responsabilizar individualmente discentes e tampouco docentes e supervisoras/es de campo. O ritmo da pandemia no Brasil é de responsabilidade do governo genocida. Todas as decisões pedagógicas dos cursos devem ser pautadas pelas condições sanitárias e epidemiológicas locais e nacional. Temos que continuar a lutar e exigir uma ampla campanha de vacinação que contemple toda a população e também as/os estudantes de Serviço Social.

### O QUE TEM SIDO DEBATIDO NA FACULDADE SOBRE O ESTAGIO?

Desde a retomada das atividades da UFJF na modalidade remota, em setembro de 2020, a COE vem realizando reuniões com alunas/os e com a representação do D.A. para debater o estágio na Faculdade, que culminou na organização do Fórum de Estágio, em maio de 2021.

#### Durante este semestre a COE:

- retomou o contato com as/os supervisoras/es de campo a partir do envio de uma carta para os campos de estágio;
- realizou reunião com alunas/os do estágio 3;
- construiu e apresentou nas reuniões do NDE, de Congregação e Interdepartamental seu cronograma de atividades;
- elaborou duas pesquisas, uma com supervisoras/es de campo e outra com alunas/os estagiárias/os;
- tem buscado estabelecer contato direto com a PROGRAD por comunicação oficial.

Estas atividades são fruto do trabalho coletivo, resultado das diversas reuniões realizadas pela comissão durante o período da pandemia.

Fiquem ligadas/os para mais informações!!

Em breve divulgaremos o relatório final das pesquisas com as/os estagiárias/os e com as/os supervisoras/es de campo.